

LITTERATURA

A poesia scientifica

(Simples apontamentos para um esboço futuro)

Ultimamente, de certo tempo para cá, alguns dos raros espiritos que neste paiz ligam uma certa importancia ao caminhar das sciencias e das letras lá fóra, e que o estudam conscienciosamente, tem fallado por aqui em poesia moderna, scientifica, moralisadora, séria: tem proferido o nome de Akerman; tem aterrado a nossa litteratura e os nossos litteratos com a recordação de Lucrecio e com o pensamento d'uma arte baseada na sciencia geral, que é a philosophia do nosso tempo.

Mas tambem ultimamente eu tenho ouvido, do lado em que fica o Olympo dos nossos poetas, do lugar onde assenta a habitação azul, quasi etherea, dos nossos rapazes adiantados, um vago murmurio raivoso contra essa pretensão de certas cabeças atrevidas, que querem assim lançar a barra adiante de muitos pseudo-atletas dos nossos jogos litterarios.

Esse murmurio se ha de elevar, ha de crescer, acredito.

Mas durará muito pouco, estou certo: — Talvez apenas o tempo de se dissipar a ignorancia daquelles que o tiverem produzido; o espaço necessario para que os moços *soi-disant* chefes da nossa litteratura poetica aprendam o que vêm a ser poesia scientifica ou philosophica, processos philosophicos na poesia, arte scientifica, etc.

Por isso eu não tremo avançando um olhar para o futuro; por isso eu tenho confiança em que a verdadeira intuição da poesia de hoje medrará apesar de tudo.

Demais, aquelles dos nossos artistas, dos nossos poetas especialmente, que não se quizerem sujeitar á nova comprehensão esthetica, terão de desaparecer n'uma epocha muito proxima.

Tambem tem, felizmente, applicação ás letras a maxima de Cazelles que impõe aos concorrentes á vida a alternativa seguinte: — *adaptarem-se ou morrerem.*

Digo isto porque estou convencido, certissimo, de que a poesia scientifica, anti-negativa, constructora, ha de ser com certeza um dos elementos do nosso meio litterario por vir.

E esta minha convicção repousa, não só nas deducções que eu tiro dos phenomenos artisticos que observo actualmente, como tambem no conjunto das minhas idéas, na minha orientação mental.

Com effeito: quem sabe alguma coisa dos principios philosophicos assentados na França por Augusto Comte e propagados na sua parte sã por Emilio Littré, sabe tambem (e o conhecimento da influencia dos meios o confirma) que é cada uma das tres phases ou estados principaes da evolução sociologica corresponderam sempre, e correspondem ainda hoje, uma certa concepção da politica e uma certa concepção da arte. E mais ainda: que ao periodo de sciencia ou ao estado positivo a que chegaram hoje os povos do Occidente, assim como deve corresponder no Estado (1) a Republica, deve corresponder nos dominios da Esthetica—a idealisação dos factos scientificos e dos sentimentos philosophicos.

E se assim é, nada mais justo do que esta conclusão a que eu cheguei: — afirmar, por um lado, os estudos physio-psychologicos no romance e no drama actuaes, e, por outro, a intenção ou o desejo de produzir sentimentos altruistas e novos, com uma ou muitas leis positivas por fundamento, na Poesia. (2)

São nada ou quasi nada conhecidos, entre nós, os artistas, os trabalhadores da poesia scientifica.

Entretanto na França já não são poucos os cinzeladores do novo marmore, os bons operarios do nascente edificio.

A parte mais adiantada e mais estudiosa da nossa mocidade não tem noticia delles, parece. Mas nem por isso deixam de ser esses artistas os unicos, os verdadeiros representantes das idéas do tempo, no departamento poetico.

Desses bons espiritos renovadores conheço eu, se bem que quasi por tradição,

(1) Eu faço com Lastarria a distincção necessaria entre Estado ou Governo e Sociedade Civil ou Nação. Vej. :— *Politique Positive.*

(2) E' bem possivel que muitos positivistas, dos que acompanham a *orthodoxia* do Sr. Pierre Laffite, não acceitem, no todo, estas idéas e estas conclusões. Isto, porém, não deve prejudicar a minha opinião, assim como não a pode prejudicar o parecer de um catholico ou de um meta physico revolucionario. Fallo para os que se filiam, como eu, ao positivismo de Littré.

um certo numero, porque mais forte. Do meio della desce o seguinte poema:
Luiza Akerman, André Lefèvre, Sally Prudhomme, Sully.

Este ultimo é, de todos, o mais ignorado quer no Brazil, quer na Europa. A causa disto parece estar na pequenissima edição que, segundo me consta, tiveram os seus versos, publicados sómente para serem distribuidos entre amigos.

Akerman, Sally e Lefèvre, porém, não sei porque são geralmente desconhecidos aqui.

Luiza Akerman, a poetisa da *Revue Britannique*, é a autora de um poema philosophico que tem por titulo «Prometheus», e qual a elevou a uma grande altura na poesia contemporanea da França, e sobre que, ainda á poucos mezes, Wrouholf se manifestou favoravelmente.

André Lefèvre, o cerebro robustissimo que tem produzido varias obras magnificas de sciencia moderna, taes como *La Philosophie* e outras, é o poeta de «*L'Epopée Terrestre*»—um livro que mereceu de um escriptor contemporaneo as seguintes justissimas palavras: (3)

«*L'Epopée Terrestre* de M. André Lefèvre est une œuvre de valeur; elle montre bien qu'il n'est pas nécessaire de se perdre dans les nuages, de divaguer dans la nuit et d'entrechoquer des épithètes ronflantes et ridicules, pour être un vrai poète.»

Sully Prudhomme, finalmente, que agora apresenta-se candidato a uma das cadeiras vagas na Academia Franceza, é o autor de uma primorosa traducção do primeiro livro da «*Natureza das cousas*» de Lucrecio.

Vê-se, por isto, que sem contar mesmo com o novissimo autor anonymo do «*Brahma*»—um outro poema scientifico de data muito recente em Paris—, eu tenho razões bastantes para pensar que a poesia scientifica tem raizes fundas na mentalidade actual dos povos emancipados, e que

não seria fóra de proposito que os nossos moços a fossem impulsionando em lugar de continuarem a fazer madrigaes, ou de andarem quichotesicamente, dando golpes no ar com a espada já gasta da poesia revolucionaria ou socialista.

A poesia scientifica nasceu *didactica*, com Tito Lucrecio Caro, um seculo quasi antes da era christã. «De natura rerum»—foi o monumento em que ella appareceu pela primeira vez esculpida; em revo.

O *didacticismo* em seguida apertou o seu circulo, e deu ao mundo Ovidio Nasão, Horacio e Nicolas Boileau; já nos tempos modernos este ultimo. Ah! estão a *Arte Poetica*, a *Arte de amor* e o *Lu-trin*.

Hoje, porém, a poesia scientifica não pôde mais ser o didacticismo. Os que a atacasem por esse lado, imaginando-a o espectro do poeta pagão que se levante para lhe vir preleccionar em versos uma pagina de compendio; esses, irão mal; não terão comprehendido a missão da poesia de hoje.

De certo: a poesia scientifica moderna deve nascer das idéas e sentimentos philosophicos que a synthese, a generalisação erigida sobre a serie de todas as sciencias, impõe como consequencia desse custoso processo elaborativo. Portanto ella não pôde ser didactica no sentido em que se toma essa palavra geralmente. Não é da necessidade de ensinar aos povos regras ou principios de uma sciencia qualquer que ella provém ou deve provir.

Quanto á mim é naturalissimo a evolução feita pela poesia de Lucrecio.

Penso que da mesma maneira que, pela incorporação da Historia ás cinco sciencias anteriores, estas deixaram de ser particulares para se tornarem geraes e philosophicas (4); a poesia scientifica, a principio didactica, deixou de ser tal, com a synthese construida sobre a serie hierarchica das sciencias; para se tornar propriamente scientifica ou philosophica.

É um *simile* que eu julgo perfeitamente comprehensivel e para quem quer que conheça, inda que de leve, o positivismo.

Seria occasião agora, nestas mesmas linhas, de levantar certas questões relativas a este assumpto, e procurar resolvê-las de accordo com os meus principios.

Assim: poderia eu perguntar d'aqui se se deve confundir a modernissima poesia de que fallo com a poesia *critico-scientifica*, que tão grande papel já representou na Alemanha, e responder que não; (5) poderia perguntar se são coerentes com

(3) Nerée Quepat:—*La Lorgnette Philosophique*.

(4) E. Littré:—*Éragments de Philosophie Positive et de sociologie contemporaine*.

(5) Os *Cantos do fim do seculo* do Dr. Sylvio Romero, publicados em 1878, são um producto dessa escola que, aliás, eu considero tambem metaphysica.

as suas afirmações scientificas os jovens poetas meus compatriotas, que continuam impensadamente a cultivar o socialismo e o realismo poeticos, e responder ainda que não ; poderia, enfim, alongar muito mais este descarnado artigo com outras questões semelhantes, parecidas.

Mas recordo-me de que estas linhas não devem passar de simples notas, meros apontamentos, litterarios que eu pretendo desenvolver mais tarde, e vejo-me obrigado a finalizar.

Encerro, portanto, aqui este punhado de phrases. E encerrando-o, julgo, de meu dever ostentar o seguinte pensamento que deixei entrever á principio :

— Os nossos litteratos e poetas que hoje impugnem a poesia scientifica, ou têm de se sujeitar a ella dentro em pouco, ou têm de desaparecer da liça. A lei da selecção permittirá apenas que fiquem no campo os mais fortes, isto é, aquelles que na luta descoberta por Darwin (a qual se realisa tambem na ordem moral) se podem adaptar ao meio.

Recife. setembro de 1881.

J. J. Martins Junior.